Sífilis materna e congênita na região Centro Oeste: aspectos epidemiológicos

Vinícius G. M. Pereira^{1,2}; Welington da Silva Alves^{1,2}; Roberto Dias de Oliveira^{1,3}

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Caixa Postal 351, 79804-970 Dourados, MS, Brasil. e-mail: roberto@uems.br. ²Bolsista PIBEX/UEMS, Caixa Postal 351, 79804-970 Dourados, MS, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Caixa Postal 549, 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil.

A sífilis é uma doença infecciosa, de transmissão predominantemente sexual, que acometendo mulheres grávidas independente da idade gestacional pode ser prejudicial tanto a mãe quanto ao concepto. O objetivo do trabalho foi descrever a epidemiologia da sífilis materna e congênita no município de Dourados-MS, através de um estudo seccional, utilizando dados secundários do sistema de informação de agravos de notificação e nascimentos (SINAN e SINASC), referentes ao ano de 2014. Os dados foram exportados para o formato .xls e analisados descritivamente utilizando o software Epi info versão 7.1.4.0. Foram identificados 69 casos de sífilis em gestantes, concentrados na faixa etária de 25 a 34 anos, tendo o ensino fundamental incompleto como escolaridade predominante. Foi observado uma prevalência de 1,6% e uma taxa de subnotificação estimada em 54,17%. O esquema de tratamento prescrito, em 43,48% dos casos foi penicilina G benzatina 7.200.000UI em 3 doses, indicado para sífilis terciária ou sífilis latente tardia. O tratamento prescrito está diretamente relacionado a forma clínica da doença, demonstrando, pela análise das fichas de notificação, uma discrepância, pois 66,67% dos casos tem a forma clínica ignorada, ao passo que o tratamento mais utilizado é para sífilis terciária ou latente tardia. Com relação a sífilis congênita foram incluídos 48 casos, sendo 91,6% classificados como sífilis congênita recente em sua maioria oriunda do município de dourados-MS. Observou-se o predomínio de recém nascidos com idade inferior a 15 dias (95,3%), sem diferença estatística entre sexo. Na maioria dos casos (56,2%) a mãe recebeu o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal e somente duas (9,1%) foram adequadamente tratadas. Os dados secundários utilizados impossibilitam mais exploração devido o vies de informação inerente a esta metodologia.

Palavras-chave: sífilis em gestante, sífilis congênita, epidemiologia.

Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa de Mato Grosso do Sul (FUNDECT/MS).